

# ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 2004 - 2010

José Alberto Tostes



# **ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**2004 - 2010**



**Copyright © 2024, organizadores**

**Reitor:** Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira  
**Vice-Reitora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina de Paula Maues Soares  
**Pró-Reitor de Administração:** Me. Seloniel Barroso dos Reis  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Ma. Emanuelle Silva Barbosa  
**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Prof. Dr. Christiano Ricardo dos Santos  
**Pró-Reitor de Planejamento:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone de Almeida Delphim Leal  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa de Campos  
**Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias:** Prof. Msc. Steve Wanderson Calheiros

**Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá**

Prof. Dr. Fábio Wosniak

**Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá**

Prof. Dr. Fábio Wosniak

**Conselho Editorial**

Fabio Wosniak  
Aldrin Vianna de Santana  
Alisson Vieira Costa  
Alaan Ubaiana Brito  
David Junior de Souza Silva  
Daniel Batista Lima Borges  
Eliane Leal Vasquez  
Frederico de Carvalho Ferreira  
Ivan Carlo Andrade de Oliveira  
Inara Mariela da Silva Cavalcante  
Marcus André de Souza Cardoso da Silva  
Marcos Paulo Torres Pereira  
Rosivaldo Gomes  
Romualdo Rodrigues Palhano  
Victor André Pinheiro Cantuário

Diagramação: José Alberto Tostes

Capa: Mário Luiz Barata Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

---

T716a Tostes, José Alberto.  
Origem e evolução do curso de Arquitetura e Urbanismo 2004-2010 / José Alberto Tostes  
Macapá: UNIFAP, 2024.

100p. : il.color ; 14x21 cm  
ISBN: 978-65-89517-96-2

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Paisagem urbana. 4. Pesquisa aplicada em Arquitetura e Urbanismo. I. Tostes, José Alberto. II. UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 711.4



Editora da Universidade Federal do Amapá  
www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br  
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,  
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419

Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão dos organizadores.  
É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte.  
As imagens, ilustrações, opiniões, ideias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

## SUMÁRIO

A justificativa para criar o curso de arquitetura e urbanismo na Unifap.....	6
Como surgiu a ideia do curso de arquitetura e urbanismo?.....	8
O perfil profissional do curso de arquitetura e urbanismo.....	14
A sede do curso de arquitetura e urbanismo na cidade de Santana.....	18
As audiências públicas para a criação do curso de arquitetura e urbanismo.....	24
O primeiro vestibular e a primeira turma do curso de arquitetura e urbanismo.....	30
Os primeiros docentes do curso de arquitetura e urbanismo.....	35
Ata da primeira reunião do colegiado do curso de arquitetura e urbanismo realizados no dia 01 de abril de 2005.....	39
Discurso de abertura da aula inaugural no Campus de Santana.....	45
O reconhecimento do curso de arquitetura e urbanismo.....	47
A participação do curso de arquitetura e urbanismo em projetos de pesquisa e extensão no sul e norte do estado do Amapá.....	52
Congresso Brasileiro de Arquitetos – 2006.....	58
Criação da Semana de Arquitetura.....	64
Curso de especialização em Gestão urbana a partir do curso de arquitetura e urbanismo.....	66
Os bolsistas de iniciação científica do curso.....	67
As primeiras defesas de TCC.....	68
A formatura da primeira turma em abril de 2010.....	70
Campus de Santana em diversos momentos entre 2005 e 2014.....	79
Portaria de criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	93
Portaria de reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.....	94

Portaria da Comissão encarregada de estudar e implantar o curso de Arquitetura e Urbanismo.....	95
Portaria da Especialização em Gestão Urbana.....	96
Portaria de composição do Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.....	97
Portaria do primeiro Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Campus de Santana.....	98

## **A JUSTIFICATIVA PARA CRIAR O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIFAP**

A insuficiência de vagas no ensino superior, em relação à demanda, era um problema delicado frente à grande expansão do ensino médio. A preocupação com a multiplicação da oferta de vagas superiores sempre presente nas discussões sobre a educação brasileira, inclusive tendo sido sugerido através do Plano Nacional de Graduação, aprovado no XII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras em 1999, o estabelecimento de 30% como o percentual da população de 18 a 24 anos a ser matriculado em algum curso superior, até o ano de 2010.

Nesse sentido, as IES públicas assumiam o compromisso de possibilitar essa política de expansão de vagas, zelando sempre pela qualidade dos cursos, baseando-se em projetos pedagógicos consistentes e infraestrutura adequada.

Observa-se, no estado do Amapá, e em especial na Fundação Universidade Federal do Amapá a inexistência de um curso na área tecnológica o que tem ocasionado uma grande perda de investimentos em face de grande demanda para este setor hoje existente no país. Se por um lado é anseio da universidade a implantação de novos cursos, por outro, existe uma necessidade e um grande desejo da comunidade em dispor de um curso de arquitetura e urbanismo.

A criação do curso de arquitetura e urbanismo ocorre em um momento histórico ímpar para a Universidade Federal do Amapá. Vários são os fatores que propiciam e contribuem para isto, dos quais destacamos: a vontade política; a predisposição para os investimentos

necessários junto ao Governo do estado e a União para aquisição de equipamentos e materiais (será o primeiro curso da área de tecnologia), os inúmeros programas de financiamento para área tecnológica; a existência de um grupo de pesquisa já existente denominado Urbanismo na Amazônia; a abertura para o debate público sobre o desenvolvimento regional do estado do Amapá; a visão multidisciplinar para formar um arquiteto e urbanista voltado para as questões ambientais e urbanas que tem no Parque do Nacional Montanhas do Tumucumaque uma grande referência; a imensa expectativa da sociedade amapaense; o projeto de cooperação binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa; o grau de titulação de vários docentes colaboradores; as perspectivas de desenvolvimento e crescimento do CREA- AP; a existência de Entidades de Classe representativas dos profissionais em Arquitetura e Urbanismo ( IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Amapá, Clube de Engenharia e Arquitetura do Amapá e Sindicato de Engenheiros e Arquitetos do Amapá); o trabalho extensionista através dos projetos de pesquisa; a imensa carência existente em todos os municípios do Estado do Amapá na área de planejamento regional e urbano e a oportunidade de contribuir com município de Santana com a ocupação do Campus Universitário que oferece uma infraestrutura para atender o projeto pedagógico do curso sem improvisações e arranjos.

Pretendia-se, portanto, oferecer um curso de Arquitetura e Urbanismo contemporâneo, que atenda às exigências de uma sociedade em transformação, que contribua para a elevação profissional da sociedade brasileira e especificamente do Estado do Amapá, e que possibilite a elevação da qualidade de vida através do desenvolvimento tecnológico com responsabilidade e compromisso social.

## COMO SURTIU A IDEIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO?

No ano de 1997, na Av. Feliciano Coelho ocorreu a reunião do Instituto de Arquitetos do Brasil–Departamento do Amapá, entre os participantes, os arquitetos, Presidente José Alberto Tostes, Vice-Presidente, Oscarito Antunes e Secretário Geral, Rogério Barcellos Guardia (Figura 1).

Figura 1 – Reunião do IAB no ano de 1997.



Fonte: Acervo do IAB/Departamento do Amapá.

O IAB no Amapá havia sido criado, no ano de 1990, o Presidente do IAB nacional era o arquiteto, Miguel Pereira, foi o arquiteto Benedito Rostan encarregado de mobilizar os profissionais do estado do Amapá para criar o IAB no Amapá. O ato de criação ocorreu em outubro de

1990, em uma das casas localizadas na Praça Barão do Rio Branco, fica no lado alternado ao Banco do Brasil da Rua Candido Mendes.

Figura 2 – Seminário de Arquitetura nos trópicos.



Fonte: Acervo do IAB/Departamento do Amapá.

O IAB Amapá durante a década de 1990, teve atuação marcante para envolver os profissionais na discussão dos temas do Amapá, da Amazônia e do Brasil. No ano de 1996, foi realizado o I Seminário de Arquitetura nos Trópicos com a participação de grandes personagens da região, de Belém vieram o arquiteto Milton Monte e o médico Camilo Viana, conhecido pelo amplo envolvimento nas causas ligadas a ecologia, e de Manaus, o colega Roger Ibrahim, especializado na área de Conforto Ambiental (Figura 2).

Figura 3 – Reunião do IAB Amapá no ano de 1997.



Fonte: Acervo do IAB/Departamento do Amapá.

Figura 4 – Palestrante Camilo Viana no Seminário de Arquitetura nos trópicos.



Fonte: Acervo do IAB/Departamento do Amapá.

O evento serviu de grande inspiração para que no ano seguinte começasse um processo de discussão sobre a possível criação de um curso de arquitetura e urbanismo no estado do Amapá. Inicialmente o colega arquiteto, Rogério Guardia foi um dos mais entusiasmado com o tema (Figura 3 e 4).

Acreditava que investir na formação seria um passo importante para o desenvolvimento dessa área no estado. José Alberto Tostes, Presidente do IAB Amapá, defendia que havia a necessidade de investir na formação dos docentes que já estavam na UNIFAP. Nesse período, a universidade contava com cerca de seis arquitetos no quadro de professores efetivos.

O primeiro ato oficial para conceber o curso de arquitetura e urbanismo, ocorreu na Av. Feliciano Coelho, uma reunião ordinária do IAB Amapá. Nesse encontro foi traçado algumas diretrizes e passos para avançar em direção a esse objetivo.

Em setembro de 1997 é redigida a carta e endereçada ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Amapá, o teor a solicitação visava incluir o curso de arquitetura e urbanismo na relação de possíveis cursos a serem criados pelos próximos anos.

No ano de 1998, José Alberto Tostes, viaja para a cidade de Havana-Cuba e participa de um processo seletivo para cursar o doutorado, fato que se concretiza no começo do ano de 1999.

No plano local, o arquiteto Rogério Barcellos Guardia assumia a presidência do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Amapá. Uma das primeiras ações acordadas para esse período, foi o envio de uma segunda carta de exposição de motivos para o Reitor da Universidade Federal do Amapá, professor Paulo Fernandes Batista Guerra sobre a possibilidade de incluir o curso de arquitetura e urbanismo na lista de cursos a serem criados pela instituição.

No ano de 1999, a UNIFAP cria uma comissão designada pelo Conselho Universitário Superior. A referida comissão elege com base em estudos técnicos aproximadamente cerca de dez cursos, entre eles, lá estava o curso de arquitetura e urbanismo. A missão do IAB/AP que iniciou em 1996 e atravessou algumas ações estratégicas entre os anos de 1997 e 1999 concluiu o objetivo inicial e materializar a criação do curso de arquitetura e urbanismo na UNIFAP.

O Departamento do Instituto de Arquitetos do Amapá – IAB/AP, instituição centenária com funcionamento em todo o território brasileiro tem um papel relevante na difusão cultural da arquitetura no Brasil, conforme orientações da direção nacional é fundamental a participação dos profissionais de arquitetura na contribuição para o melhor desenvolvimento do espaço edificado em todas as cidades brasileiras.

Tendo em vista a expansão dos cursos de graduação em diversas universidades e a perspectiva de crescimento da Universidade Federal do

Amapá após a sua implantação. O IAB/AP recomenda a possibilidade de incluir o Curso de Arquitetura e Urbanismo na lista de cursos a serem implantados pelos próximos anos na UNIFAP.

A Região Norte corresponde a cerca de 40% da área física do Território Brasileiro e uma população de mais de vinte milhões de habitantes, possui apenas 04 (quatro) cursos de arquitetura e urbanismo, localizadas nos estados do Pará e do Amazonas. Destas, apenas 01 (uma) escola pública federal e as três restantes particulares. Cerca de 500 (Quinhentas vagas) são ofertadas por estas instituições a cada ano. Os demais estados da Região Norte não possuem o curso de Arquitetura e Urbanismo, reflete o reduzido número de profissionais registrados nos conselhos de classe e na dependência dos centros mais hegemônicos na Região (Pará e Amazonas).

O Curso de Arquitetura e urbanismo têm como objetivo, portanto, formar profissionais aptos a projetar espaços propícios ao ser humano, da casa à cidade, considerando as condições do meio ambiente e os aspectos psicológicos, socioeconômico e estético-cultural, bem como as necessidades básicas de higiene, segurança e conforto, para propiciar melhores indicadores para o processo de qualidade de vida social ao homem e ao seu entorno.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo permitirá em curto prazo uma mudança de postura dos gestores públicos, já que a universidade possibilitará a abertura de perspectivas para o debate a acerca do desenvolvimento político, social e econômico sobre os espaços edificados, bem como o planejamento para todos os municípios do estado do Amapá.

O IAB/AP se coloca disposição para colaborar com a Universidade Federal do Amapá com todas as informações pertinentes para auxiliar

com a discussão para promover a criação do curso de arquitetura e urbanismo nesta conceituada instituição que tem um papel acadêmico e científico importante para o desenvolvimento do estado do Amapá. A Carta datada de 01 de setembro de 1997.

## **O PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO DE AU**

Se por um lado é mister qualificar o técnico, por outro, torna-se fundamental assegurar a formação do indivíduo, a fim de garantir o **COMPROMISSO SOCIAL** da universidade. Os arquitetos e urbanistas são profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades compreendendo-os como agentes preponderantes da construção da cidade e da arquitetura – com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis. Devem levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltado às demandas estruturais da sociedade.

O objetivo do curso passa a ser, portanto, promover a formação do arquiteto e urbanista que possa ser:

- 1-Técnico competente para encarar os desafios da reorganização do mundo do trabalho, moldado na dinâmica do continuado avanço tecnológico, para atuar em diferentes demandas sociais, contemplando o pluralismo tecnológico, o racionalismo econômico, o respeito à natureza e à abrangência social, principal objetivo da atuação antropocêntrica;
- 2-Indivíduo crítico que possa compreender, participar, intervir e contribuir no trabalho participativo e democrático.

O Curso de Arquitetura e urbanismo têm como objetivo, portanto, formar profissionais aptos a projetar espaços propícios ao ser humano,

da casa à cidade, considerando as condições do meio ambiente e os aspectos psicológico, socioeconômico e estético-cultural, bem como as necessidades básicas de higiene, segurança e conforto, para propiciar melhores indicadores para o processo de qualidade de vida social ao homem e ao seu entorno.

A concepção do curso foi definida com base no que se entende que devam ser os princípios de uma instituição educacional voltada para a formação de profissionais gerenciadores de espaços, bem como a partir do diagnóstico efetuado e balizado pela SESu/MEC que estabelece o currículo mínimo para cursos de arquitetura e urbanismo através das diretrizes curriculares aprovadas que reafirmam integralmente a Portaria Ministerial N<sup>o</sup> 1.770, do Ministério da Educação e do Desporto, de 21 de dezembro de 1994. Estes são os princípios básicos necessários à formação do Arquiteto e Urbanista:

- Imprescindível conhecimento histórico das teorias e práticas urbanísticas e arquitetônicas e das artes afins, tecnologia e ciências humanas e de seus contextos sociais.

- A indispensável apreensão crítica das realidades sociais, econômicas e físico – ambientais, que contextualizam a produção de edificações e de espaços urbanos na Amazônia, aliada ao conhecimento da forma de se obter projetos ambientalmente sustentáveis;

- A necessária consciência do importante papel que os arquitetos e urbanistas devem desempenhar na definição de tecnologias adequadas ao meio físico e social amazônico, principalmente ao preparar, programas de necessidades que considerem fatores sociais;

- A compreensão dos projetos arquitetônicos e urbanísticos como a compreensão dos problemas de construção, de engenharia e de projeto

estrutural, associados com o projeto de edificações e mecanismo de atendimento de exigências eminentemente sociais, mesmo quando acionados por necessidades individuais.

- Conhecimento das atividades, organizações, legislações e procedimentos envolvidos na transposição de conceitos de projeto às edificações e na integração de conceitos de projetos individuais ao planejamento urbano;

Sendo essas exigências variáveis no tempo, a concepção do curso implica ainda, o nível de seus fundamentos, o estabelecimento de processos de avaliação sistemática e de adequação contínua da configuração curricular aos novos conteúdos das demandas sociais, políticas e econômicas.

Para que tal configuração se mantenha flexível, sem ser descaracterizada com as adaptações que venha a sofrer ao longo tempo, definiu-se uma estrutura curricular constituída de três setores básicos, que está exposta, a seguir:

- Setor teórico-crítico, com a finalidade de promover a formação de conhecimentos histórico-críticos, capazes de possibilitar a avaliação sistemática das produções urbanísticas e arquitetônicas requeridas pela sociedade em seu processo de desenvolvimento, de modo a embasar conceitualmente as atividades projetivas;

- Setor prático-projetivo-plástico-espacial, que objetiva desenvolver a percepção e a criatividade espaço-forma, bem como a prática projetual, no sentido de dar respostas às demandas urbanísticas e arquitetônicas existentes e de proposições que possam contribuir para a transformação social.

- Setor técnico-instrumental, com a finalidade de promover o conhecimento dos condicionamentos físico-ambientais, das tecnologias e das normas técnicas determinantes da produção atual dos espaços urbanos e arquitetônicos, de modo a dar consistência às atividades projetivas.

## A SEDE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO MUNICÍPIO DE SANTANA

Figura 5 – Sede do Curso em Santana.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 6 – dependências internas do campus.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Um dos motivos da redução de resistências sobre a criação do curso de arquitetura e urbanismo foi a definição do local de funcionamento. Esse foi um dos principais argumentos utilizados nas audiências públicas (Figura 5 e 6). Naquele momento, a preocupação da comissão de estudos era viabilizar o curso de arquitetura e urbanismo, para muitos Santana era longe e poderia ser uma adversidade para implantar o curso, porém Santana apareceu com a alternativa que era viável naquele período.

Figura 7 – Sala de aula no curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Em reunião com o Pró-reitor de Ensino e Graduação, professor Adalberto Carvalho Ribeiro, ficou decidido que o curso iria funcionar na cidade de Santana, na rodovia Duca Serra, km – 03. A escolha de Santana estava relacionada ao acesso ao espaço físico, pois no Campus Marco Zero não havia disponibilidade de salas (Figura 7).

Figura 8 – Bolsista trabalho na Coordenação do curso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A política do MEC era manter as contas equilibradas evitando a realização de gastos em novos prédios, que implicava em aumento de custos operacionais (Figura 8). O prédio de Santana estava pronto, foi construído com uma emenda parlamentar do Deputado Antônio Feijão. Nas dependências desse prédio funcionou durante um ano, uma escola municipal, a universidade cedeu, por conta de não ter um projeto definido para Santana. Durante muito tempo ocorreu o questionamento sobre a escolha de Santana para abrigar o curso de arquitetura e urbanismo.

O projeto de Santana era algo importante e combinava com a perspectiva de desenvolvimento das universidades brasileiras em seu processo de descentralização. Em um período de dez anos a partir da criação e implantação do curso de arquitetura e urbanismo seria implantando em Santana o centro de desenvolvimento tecnológico.

Em conjunto com arquitetura e urbanismo seriam criados os cursos de Engenharia, iriam somar para formar em Santana, um polo tecnológico. O primeiro curso de Engenharia criado foi curso de Engenharia Elétrica, porém, sem ainda ter o colegiado constituído, o curso de Matemática que formava a base inicial desse curso, os professores opinaram que não iriam dar aulas em Santana por conta da distância.

Muito embora, o curso de arquitetura e urbanismo tenha resolvido um problema grave para UNIFAP, a ocupação de um prédio federal que estava funcionando de forma incorreta com uma escola municipal. A criação do curso de arquitetura e urbanismo em Santana estimulou entre os anos de 2005 e 2006 ações concretas por parte da Prefeitura Municipal de Santana. É fato que a integração com a cidade de Santana sempre representou grandes dificuldades. O curso se localizava em uma rodovia e não no interior da cidade de Santana.

Gradualmente o Campus de Santana foi sendo ajustado para atender as necessidades do curso de arquitetura e urbanismo, graças a um processo de cooperação com várias instituições e a formação de parcerias foi possível em um período de um ano, equipar todo o setor administrativo, parte técnica e a formação de uma sala de computadores para atender as atividades relacionadas ao desenvolvimento de CAD.

A chegada em Santana também criou uma nova situação para UNIFAP, era o primeiro Campus mais próximo com cerca de 24 quilômetros de distância. Esse ponto, talvez tenha criado diversas distorções sobre a questão institucional do Campus de Santana perante ao MEC e a própria UNIFAP. As questões mais conflitivas estavam relacionadas a departamentalização do curso de arquitetura e urbanismo como uma extensão do Campus Marco Zero.

O curso de arquitetura e urbanismo foi criado com o suporte da pesquisa e da extensão, fato esse que auxiliou e muito no êxito dos primeiros anos. Um dos entraves em Santana foram a constituição dos laboratórios para atender as exigências curriculares. Para atenuar tais dificuldades durante três anos seguidos, de 2005 a 2008, houve a tentativa de obter recursos juntos aos Editais da FINEP. Um dos motivos sempre alegados pela FINEP para negar investimentos em Santana, era a relativa proximidade com o Campus Marco Zero, pois 23 quilômetros em algumas cidades maiores não representam grandes distâncias.

Figura 9 – Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Os esforços concentrados para fazer de Santana nos primeiros anos um ambiente agradável foram inúmeros. A experiência da UNIFAP se restringia aos cursos fora de sede em alguns municípios durante o

período de férias. O curso de arquitetura e urbanismo foi a primeira experiência de um curso fora da sede regular (Figura 9).

Com 11 anos de funcionamento em Santana, os principais entraves institucionais foram de ordem logística, principalmente de acesso de transporte, o projeto de Santana não se resumia ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, mas nesse campus deveria funcionar o futuro centro de tecnologia da UNIFAP (Figura 10 e 11).

Figura 10 – Apresentações de trabalhos.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 11 – Pavilhão interno no campus.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## **AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Para promover a discussão sobre a possível implantação do curso de arquitetura e urbanismo na UNIFAP foram realizadas quatro audiências públicas, duas foram no âmbito interno da UNIFAP e outras duas foram realizadas externas, um na sede do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA/AP (Figura 12).

Figura 12 – Audiência Pública no Auditório CREA/AP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

O objetivo era dar conhecimento a toda a sociedade amapaense e aos setores técnicos sobre a importância da criação do curso. O convite foi realizado para todos os profissionais de arquitetura e urbanismo, setores da engenharia civil, órgãos de classe, instituições estaduais, municipais e federais.

Figura 13 – Audiência Pública com a participação dos gestores da Unifap e convidados externos.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Naquele momento das primeiras audiências havia uma forte resistência por parte dos profissionais a respeito de temas como a questão do mercado de trabalho, para muitos os maiores problemas estariam relacionados como essa mão de obra seria utilizada, tendo em vista que os maiores empregadores eram os setores públicos. Na metodologia da audiência eram expostos os seguintes itens: o projeto pedagógico do curso e as razões que justificavam a criação; local de funcionamento do curso inicialmente e quais as ações estratégicas da administração da UNIFAP para viabilizar o curso, previsto nas primeiras audiências para funcionar no município de Santana (Figura 13).

Figura 14 – Audiência Pública na Unifap.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

As maiores resistências iniciais para a criação do Curso de arquitetura e urbanismo eram do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA /AP e de uma parte dos arquitetos e urbanistas que já atuavam no mercado local e no setor público, a maior preocupação naquele momento era com a infraestrutura que seria oferecida para funcionar o curso (Figura 14).

Os maiores apoiadores do projeto de criação estavam, o IAB/AP, a comunidade acadêmica interna da UNIFAP e diversas outras instituições que se manifestaram a favor, as prefeituras municipais, por exemplo tiveram um papel importante nesse processo de se manifestarem em prol do projeto, pois naquele momento, 13 dos 16 municípios do estado do Amapá não tinham um profissional de arquitetura e urbanismo nos seus quadros de servidores.

A primeira audiência pública foi realizada no auditório da Reitoria e contou com a presença de 85 participantes, diversos representantes da academia, de coordenadores de cursos, docentes, acadêmicos e estudantes do ensino médio, além de representantes de instituições estaduais e municipais.

A segunda audiência foi realizada no auditório da Reitoria e contou com a participação de todos os setores técnicos da UNIFAP, a resistência maior na segunda audiência era da parte de coordenadores de cursos, que viam na possibilidade de criação do curso de arquitetura e urbanismo a perda de espaço e a futura oferta de vagas de docentes, tendo em vista que diversos cursos de graduação ainda tinham muita dificuldade de compor o quadro docente e ter a infraestrutura mínima necessária para funcionar de forma adequada. Entre os mais resistentes, estavam os cursos de Geografia e Matemática, que temiam ceder docentes para o futuro curso de arquitetura e urbanismo.

A terceira audiência foi realizada na sede do CREA/AP localizada na Av. Raimundo Álvares da Costa, nesse momento o público era basicamente de profissionais de arquitetura e de engenharia, além de empresas do setor.

As principais inquietações desse público especializado estavam relacionadas a infraestrutura e as condições de acesso ao mercado de trabalho, porém apesar de um cenário um pouco hostil no começo, o cenário foi ficando favorável pela posição do Presidente do CREA na época e do Presidente do IAB, ambos favoráveis ao projeto.

A quarta audiência foi realizada para todos os conselheiros do Conselho Superior da UNIFAP – CONSUN, muito embora a Resolução criou o curso tenha sido AD Referendum, o projeto foi apresentado no plenário do CONSUN para 24 conselheiros, entre os principais

argumentos utilizados pela PROGRAD para criar o curso de arquitetura e urbanismo era que a UNIFAP precisava diversificar os seus cursos, pois até então, o perfil estava voltado exclusivamente para a formação de professores com os cursos de licenciatura.

Figura 15 – turma do curso do ano de 2006.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A resistência dos conselheiros diminuiu à medida que foi apresentado pela PROGRAD a proposta de funcionamento do curso de arquitetura e urbanismo na cidade de Santana, o que foi aprovado pelos presentes (Figura 15, 16 e 17). Dentre todos os cursos criados na UNIFAP desde a sua implantação, o curso de arquitetura e urbanismo foi um dos mais debatidos com a comunidade interna e externa a UNIFAP,

pois foi dado a legitimidade necessária para que esse projeto fosse reconhecido.

Figura 16 – Setor Administrativo do campus.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 17 – Área externa do campus-estacionamento.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## O PRIMEIRO VESTIBULAR E A PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE AU

O primeiro vestibular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo foi realizado em novembro de 2004, com ingresso da primeira turma em abril de 2005. No processo seletivo desse ano se inscreveram para concorrer a uma vaga no curso de arquitetura e urbanismo 428, com média de 8,56 candidatos por vaga. Na oportunidade o projeto previa a entrada de 50 alunos (Figura 18).

Figura 18 – Alunos da turma de 2005 no campus.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A primeira turma do curso, estava mesclada, mas diferente de outros lugares do Brasil, a maior parte dos acadêmicos eram oriundos da escola pública. Do total de 50, cerca de 32 estudaram no segmento público,

quando a média nacional para ingresso nos cursos dessa área era menos de 15% de acordo com o MEC.

Figura 19 – Palestra de abertura do semestre para alunos do ensino médio, 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A coordenação do curso de arquitetura e urbanismo no começo do semestre de 2005 aplicou um formulário para conhecer o perfil dos primeiros acadêmicos. O objetivo era conhecer os primeiros discentes, entre os dados mais relevantes residiam o perfil socioeconômico da maioria, inicialmente 85% dos alunos eram residentes na cidade de Macapá e 15% da cidade de Santana, a renda média das famílias era de 4,5 salários mínimos e 85% admitiram ter escolhido arquitetura e urbanismo como primeira opção (Figura 19).

Era a primeira experiência dos primeiros acadêmicos no Campus de Santana. Pode-se dizer que a primeira turma ingressante, sem dúvida está entre as duas primeiras em termos de desempenho na relação entrada e saída, mais de trinta alunos se formaram entre os anos de 2010 e 2011, com um percentual de aproveitamento superior a 50% da média da UNIFAP. Um dos pontos importantes das primeiras turmas, é que foi possível atender com maior atenção das demandas em função das dificuldades que se apresentavam.

Figura 20 – Palestra dos discentes para os alunos do ensino médio.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

É sempre marcante o fato de que os primeiros sempre serão privilegiados, assim como, muitos afirmavam que eram as cobaias de um processo inicial. O tempo se encarregou de mostrar que os primeiros

arquitetos e urbanistas formados pela UNIFAP tiveram também um bom desempenho em relação ao mercado de trabalho. De acordo com os dados do CAU/AP – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do estado do Amapá mais de 60% da turma formada, encontra-se ativa em atividades públicas ou privadas.

Figura 21 – Alunos do ensino médio em Santana.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A primeira turma teve o privilégio de participar de diversas ações desenvolvidas pelo Campus e pela Coordenação do Curso. No ano de 2006, cerca de 70% de toda a turma viajou para cidade de Brasília, a fim de participar na sequência do Congresso Brasileiro de Arquitetos, na cidade de Goiânia. Essa experiência contribuiu com intercâmbio cultural, acadêmico e científico com a diversificada programação oferecida pelo evento. Boa parte ainda teve a oportunidade de participar de outros eventos locais e regionais como parte do processo de desenvolvimento do curso (Figura 20 e 21).

As atividades de extensão também foram de grande relevância, quando a partir de 2005, ano da efetivação da primeira turma, o curso fechou uma série de convênios para atuar em conjunto com as prefeituras de Macapá, Santana, Oiapoque, Laranjal do Jari e Mazagão. A partir da criação do curso eram inúmeras as expectativas com a primeira turma, por ser a primeira ficava mais acessível o controle das atividades.

Um dos pontos mais adversos destacados pelos acadêmicos referia-se ao transporte e aos horários. Ainda no ano de 2005, foi possível começar o processo de implantação da biblioteca setorial, com poucos exemplares, mas com um significativo material oriundo de doações, revistas e assinaturas, contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento das atividades de pesquisas acadêmicas por parte dos alunos.

A referência desse primeiro trabalho permitiu compreender aspectos positivos e as adversidades existentes e que precisam ser aperfeiçoadas ao longo do processo. Todo processo de implantação deve ser visto de forma didática. As inúmeras expectativas dos primeiros alunos do curso de arquitetura e urbanismo era de ter outras turmas.

## OS PRIMEIROS DOCENTES DO CURSO DE AU

O Curso de Arquitetura e Urbanismo começou a ser delineado com a composição dos arquitetos e urbanistas concursados na Universidade Federal do Amapá através dos concursos públicos realizados nos anos de 1994, 1996 e 1997.

Figura 22- Docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Os cursos que tinham arquitetos e urbanistas em seus quadros eram: Curso de Artes, com a maior parte, o Curso de Matemática, além do Curso de Geografia. A UNIFAP mantinha assim uma tradição de criar cursos a partir de um núcleo inicial de um curso já existente. No caso específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo esse fator foi fundamental para o êxito alcançado (Figura 22).

O processo de construção para a liberação de docentes de outros colegiados foi importante por conta do compromisso firmado com a PROGRAD que os cursos que tivessem cedidos docentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo seriam contemplados com vagas nos futuros concursos da UNIFAP. O processo de efetivação do curso de arquitetura e urbanismo foi assim ultrapassando obstáculos que se sempre se apresentavam (Figura 23).

Figura 23 – Reunião de planejamento do curso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Dos docentes que formaram o primeiro colegiado do curso, todos quando ingressaram na Universidade Federal do Amapá já possuíam relevante experiência profissional, tanto no setor público quanto na iniciativa privada.

O primeiro ato oficial de legitimação do Curso de Arquitetura e Urbanismo começou com a Portaria assinada pelo Reitor João Brazão, descrevia a composição do colegiado do Curso de Arquitetura e

Urbanismo. Estava concretizado a primeira etapa de um longo processo de construção política no âmbito da universidade, das negociações junto aos cursos onde os docentes estavam vinculados. Processo que foi corroborado pela administração da UNIFAP que se comprometeu em ceder vagas de concurso público para suprir a saída dos docentes dos cursos referidos.

Figura 24 – Participação de convidados externos na reunião de planejamento.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

O primeiro concurso para professor efetivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo ocorreu no ano de 2005 (Figura 24). Desde o começo deste ano, o MEC publicou uma portaria e comunicou os reitores no Fórum dos Reitores que cada universidade teria vagas proporcionais para atender as demandas. Deve-se ressaltar que as universidades tinham muitas dificuldades para obter vagas em concurso público. Durante toda a década de 1990, quando efetivamente começou a UNIFAP a funcionar. O governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, liberava reduzidas vagas, daí a enorme dificuldade para fazer frente a criação de novos cursos.

O processo de escolha de quais os cursos seriam atendidos, foi objeto de exaustivas reuniões. Para muitos colegas coordenadores de cursos, a arquitetura não deveria ser contemplada por conta de que o ano de 2005 foi o ano efetivo de começo do curso, sendo assim, a previsão inicialmente descrita no CONSU atenderia a esse propósito durante um período inicial de dois anos. Mesmo diante de um quadro tão adverso e muitos diálogos nos bastidores foi possível convencer alguns colegas da necessidade de contemplar o curso de arquitetura e urbanismo com duas vagas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo definiu as duas áreas que seriam contempladas inicialmente: Projeto e Conforto Ambiental e História e Teoria da Arquitetura. O processo se desenvolveu e tivemos três candidatos aprovados. Os professores concursados assumiram a função no segundo semestre do ano de 2005. A partir do ingresso de dois docentes, o curso também teve nesse período a colaboração de professores de outros cursos de graduação da UNIFAP, assim como os professores credenciados pelo Colegiado do Curso.

Os colaboradores tiveram um papel importante no processo dos anos iniciais do curso de arquitetura e urbanismo. Os principais critérios utilizados para os professores credenciados naquele momento eram da relevante experiência profissional. O colega Rogério Barcellos Guardia foi um dos convidados a participar desse processo.

O credenciamento de docentes para participarem semestralmente nos cursos de graduação foi uma medida do Conselho Universitário – CONSUN visando dar condições para que os cursos criados pudessem integralizar os semestres letivos. Essa medida foi sendo reduzida a medida que a oferta de vagas em concurso público fosse sendo ofertadas, o que foi facilitado por algumas ações governamentais como o projeto do REUNI, no ano de 2006.

## **ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO REALIZADA NO DIA 01 DE ABRIL DE 2005**

Foi realizada no dia primeiro do mês de abril na sala de reunião da Propespg a primeira reunião do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Estiveram presentes na reunião o Coordenador do Curso o Prof<sup>o</sup> Dr. José Alberto Tostes, a Profa Esp. Ana Karina e o Prof<sup>o</sup> Esp. Oscarito Antunes do Nascimento. Estiveram ausentes em função de uma viagem de trabalho à Belém os professores doutores Jadson Porto e Arnaldo Bianchetti (Figura 25).

Figura 25 – Reunião para definir os projetos de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A pauta da reunião era o horário do semestre e as questões relativas ao Campus de Santana. Informes: O Coordenador do Curso fez um amplo relato a respeito dos encaminhamentos institucionais sobre o funcionamento do campus e dos contatos com a iniciativa privada, falou da expectativa de que o campus possa vir funcionar na segunda semana de abril.

Abordou que há uma expectativa do curso ser contemplado com 02 vagas no concurso público, que como o Colegiado não havia ainda sido constituído a proposta das duas vagas foi encaminhada no final do mês de setembro em conjunto com o Pró-Reitor de Ensino. Ainda sobre as perspectivas de conclusão dos trabalhos no campus ressaltou que a previsão da Prefeitura do Campus é que os trabalhos devem ser concluídos até o dia 18 de abril. A profa. Ana Karina informou que esteve conversando com alguns empresários que se mostraram dispostos a contribuir com o curso. Sobre a pauta da reunião: O horário e o conteúdo programático. O prof<sup>o</sup> Tostes apresentou a proposta de horário para todas as disciplinas, destacou que o professor Jadson havia feito um pedido para que a disciplina que o mesmo fosse ministrar fosse colocada às quintas feiras. A profa. Ana Karina em conjunto com o prof<sup>o</sup> Oscarito discutiram a possibilidade de dividir a turma de 50 em duas de 25 com horários contínuos. O coordenador do curso abordou que tal medida é bem vista no início do curso, a preocupação seria posteriormente com a entrada de novas turmas. Deliberações aprovadas: O horário acadêmico proposto pela coordenação do curso.

Figura 26 – Reunião com o Prefeito de Oiapoque.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A divisão da turma em duas de 25 para as disciplinas (Plástica e Expressão Gráfica);

A homologação sobre a deliberação da coordenação sobre as vagas em concurso público; O contato com os empresários para futuro apoio ao curso; Contato com instituições como SEBRAE; Efetivação do Currículo Lattes dos docentes Ana Karina e Oscarito Antunes; A professora Ana Karina ficou encarregada de apresentar uma proposta de configuração para os computadores do futuro laboratório de informática. Na oportunidade participaram da reunião, os gestores do município de Oiapoque para tratar da parceria com a UNIFAP para elaboração do plano diretor daquele município (Figura 26 e 27).

Figura 27 – Reunião para apresentar a proposta de Oiapoque para realização do Plano Diretor.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

O coordenador ficou encarregado de providenciar o programa do CNPq (Currículo) para os docentes Karina e Oscarito e apresentar uma proposta sobre a semana do calouro.

Nada mais tendo a tratar, a reunião foi encerrada e a presente ata foi lavrada e assinada por mim José Alberto Tostes no dia primeiro de abril de 2005.

## **AULA INAUGURAL DO CURSO DE AU NO CAMPUS DE SANTANA**

No dia 02 de maio de 2005, com a presença do Magnífico Reitor Prof. João Brazão da Silva Neto, do Ilustríssimo Prefeito de Santana, Sr. José Antônio Nogueira, do Pró-Reitor de Graduação, Romualdo Rodrigues Palhano e do convidado ex deputado, Antônio Feijão foi realizada a aula inaugural no Campus de Santana (Figura 28).

Figura 28 – Solenidade de Abertura do Campus de Santana no ano de 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Aula Inaugural, iniciaram-se as atividades acadêmicas do Campus a qual contou com a presença de autoridades acadêmicas e políticas; servidores da Universidade e da PMS além de comunitários e alunos. São alunos da turma pioneira de Arquitetura e Urbanismo/2005: Alex Maia Xavier, Alice Alves Jacinto Damasceno, Aline Thiele de Souza Santos, Amariltom Barbosa

Silva, Ana Daniela Vale Ramos, André Felipe Lima do Rosário, Arlei Barros dos Santos, Bruna Mayara Pasini Laurindo, Cairo Cardoso Madureira, Carlos Nahum de Almeida, Daizia da Silva Nunes, Derlani Furtado Ferreira, Diogo Anderson Oliveira Ericeira, Gideão Barata Lopes, Gláucia Huana Costa de Souza, Heilany Nery Ferreira, Helder Souza da Silva, Heloneida Camila Costa Coelho, Homero Santos Martins, Israel dos Passos Serique, Ivane Silva Barrozo Gibson, Jefferson da Conceição Cardoso, João Augusto Nunes da Costa, João Pedro Ribeiro de Araújo, Jocimar Melo da Paixão, Joel Souza Nascimento, Joelson Martins Barrozo, Jonathan Cardoso Amanajás, José de Nazaré Araújo Paixão, Kleyser Coughlan Alencar Bruce, Leonardo Santana Souza Júnior, Manoel Nonato de Almeida, Marcelo Almeida Farias, Maria do Socorro Braga de Carvalho, Maurício Oliveira de Carvalho, Maxwel dos Santos Santos, Michelle Daiany da Conceição Trajano, Naiara de Carvalho Leite, Plínio Gomes de Araújo, Reginaldo Noronha de Castro Júnior, Rodrigo Jucá dos Santos, Rubens Camilo de Alencar, Sandro Roberto Lobato da Silva, Sarah Christiny dos Santos Nascimento, Shirlei Cristina Ribeiro Ferreira, Silvio Assis Ayres de Azevedo, Soraia Midões Alves, Thamy Galeão Quintas e Wlissys dos Santos Oliveira.

## **DISCURSO DE ABERTURA DA AULA INAGURAL NO CAMPUS DE SANTANA**

Saúdo a todos os colegas coordenadores, professores e convidados aqui presente e aos nossos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, primeira turma pioneira a ingressar no curso. Com a implementação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifap, está aberto o canal para que a universidade possa estabelecer com todos os municípios, parcerias na busca do desenvolvimento regional sustentado. O estado do Amapá através dos 16 municípios necessita do auxílio através de estudos e pesquisas que possibilitem compreender a nossa realidade territorial, com a discussão e elaboração de propostas e projetos viáveis por parte dos gestores públicos que tenham como fundamento o compromisso com o desenvolvimento social, político e econômico.

Agradeço o empenho de todos os setores da universidade que contribuíram para colocar em condições de uso e funcionamento o Campus de Santana, aos colegas docentes que vem se preparando para oferecer um ensino com qualidade.

A nossa Região ainda é muito carente na formação de recursos humanos para a área tecnológica, muitos destes recursos, sempre se concentraram nos estados do Pará e do Amazonas. O que é constatado com os índices das agências de fomentos e do próprio MEC. A Unifap será a primeira entre as 04 universidades menores que inclui ACRE, RONDONIA E RORAIMA a implementar o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Destaco também a contribuição dos parlamentares do Amapá que participaram deste projeto destinando os recursos para viabilizar a estrutura física do prédio e conseqüentemente a obtenção dos equipamentos, aos parlamentares o nosso agradecimento em especial a

pessoa do ex-deputado Antônio Feijão e Nogueira, atual prefeito de Santana (Figura 29).

Figura 29 – Abertura realizada pelo Magnífico Reitor da Unifap.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Agradeço a todos os setores da sociedade amapaense que tem acolhido com grande expectativa a efetivação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e que espera ansiosamente em médio prazo para as melhorias nas condições e na qualidade de vida urbana, bem como na idealização de uma arquitetura que leve em conta os condicionantes bioclimáticos existentes no nosso estado do Amapá.

## O RECONHECIMENTO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido a partir do ano de 2009 quando os avaliadores do INEP estiveram no Campus de Santana para aferir as condições estruturais, acadêmicas e pedagógicas de funcionamento. Sobre esse reconhecimento havia muita expectativa, por conta que desde 2005, quando começou a funcionar havia a preocupação com as questões de formação dos laboratórios mais específicos (Figura 30).

Figura 30 – Grupo de trabalho de preparação para atender a Comissão do MEC.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A metodologia de avaliação considerava vários itens, porém existe uma escala de 0 a 10 para as questões importantes de funcionamento como: espaço físico, coordenação do curso, titulação dos professores,

laboratórios, biblioteca, publicações, projetos de pesquisa e extensão, sistema de auto avaliação, projeto pedagógico do curso, questões institucionais. De todos os itens listados, as maiores fragilidades nesse período era inexistência dos laboratórios mais específicos e as questões institucionais (Figura 31).

Figura 31 – Grupo de trabalho com a participação dos docentes Oscarito Antunes e Ana Karina e o convidado Rogério Guardia.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Vale ressaltar que esses itens sempre foram objeto de preocupação por parte do curso de Arquitetura e Urbanismo. A partir dos anos de 2006 a 2008, vários projetos foram elaborados para obter condições de espaço físico mais adequado e a compra de equipamentos para a formação do laboratório de Conforto Ambiental e área de maquetes, além de ampliar com condições mais adequadas o laboratório de informática.

A obtenção de recursos para a materialização dos laboratórios serviu como exemplo para a equipe de avaliação que muito embora, não

tivessem a maioria dos laboratórios, o curso estava agindo para buscar as alternativas para sanar esse problema.

Figura 32 – Reunião dos discentes com a Comissão de Avaliação do MEC.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

A respostas institucionais para a questão de novos investimentos no Campus de Santana esbarrava sempre no problema da proximidade com o Campus Marco Zero. A distância de 24 quilômetros era sempre apresentada como fator adverso para aprovar os recursos. Tais argumentos foram contidos nos editais da FINEP, 2006,2007 e 2008.

Do ponto de vista institucional observado, a comissão atestou a questão relativa à descentralização dos recursos. O curso de Arquitetura e Urbanismo funcionava isoladamente em Santana (Figura 32).

A indefinição institucional quanto a ocupação de outros cursos graduação estava latente. A ideia inicial era que Santana abrigasse toda

a área de Tecnologia da Universidade Federal do Amapá, com a participação dos cursos de Engenharia e Arquitetura.

O primeiro curso criado nessa área foi Engenharia Elétrica, muitos entraves foram criados para que esse curso não funcionasse em Santana, sendo inclusive construído um bloco com recursos da FINEP. Os entraves citados não foram definitivos para que a comissão avaliasse o curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo um curso relativamente novo com boas perspectivas de desenvolvimento futuro.

Entre as observações mais favoráveis ao curso de Arquitetura e Urbanismo residia a participativa e efetiva relação com a sociedade, a participação através de convênio com as prefeituras municipais, o que rendeu para UNIFAP-Curso de Arquitetura e Urbanismo um bom protagonismo nos municípios de Laranjal do Jari, Oiapoque e Santana. Boa parte dos equipamentos do Campus de Santana foram adquiridos através destas parcerias. O curso já contava com dois grupos de pesquisa atuantes: Arquitetura e Urbanismo na Amazônia e Percepções do Amapá.

Como resultado final da avaliação foram feitas as observações previstas em relação as fragilidades, mas também do destaque quanto aos aspectos positivos, por ocasião da visita da comissão coincidiu um mês antes da aprovação em concurso público de mais de 12 acadêmicos que haviam sido inscritos para a seleção do Governo do estado do Amapá para a contratação de arquitetos e urbanistas.

Outro fator importante aferido pela comissão de reconhecimento foi o engajamento social do curso de arquitetura e urbanismo em vários projetos na cidade de Santana, muito embora a sede de funcionamento fosse em uma rodovia a cerca de 4km do centro da cidade. Um dos pontos mais relevantes foi a participação de docentes, acadêmicos na elaboração do Plano Diretor do Município de Santana.

Da primeira turma do ano de 2005, aproximadamente 40% dos acadêmicos participaram efetivamente de algumas etapas do plano diretor e 90% da turma participou dos eventos participativos realizados na cidade de Santana, 20% dos alunos participaram das experiências que foram realizadas nas cidades de Laranjal do Jari e Oiapoque (Figura 33 e 34).

Figura 33 – Equipe da Unifap no município de Laranjal do Jari.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 34 – Equipe da Unifap e das comunidades do Laranjal do Jari.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## A PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Inicialmente dois grupos de pesquisa que deram suporte para criação do curso de Arquitetura e Urbanismo, surgiram bem antes do ano de 2004. Esse fator foi decisivo para a formação de parcerias e elaboração de convênios com várias instituições, entre elas, as prefeituras do estado do Amapá. No ano de 2005, foi firmado no Campus de Santana, um acordo de convênio envolvendo os municípios de Laranjal do Jari, Oiapoque e Santana para o desenvolvimento dos planos diretores (Figura 35).

Figura 35 – Discentes na turma de 2005 na visita na cidade de Monte Dourado.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Através do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia, foi criado o projeto: Metodologias Participativas de Planejamento Urbano, vários acadêmicos foram engajados a partir desse projeto. Através do Grupo Percepções do Amapá, coordenado pelo professor Jadson Porto, foi possível vislumbrar com maior precisão as

questões do planejamento regional no estado do Amapá. A experiência construída a partir dos grupos de pesquisa deu ao curso de Arquitetura e Urbanismo um caráter especial, aproximação com a sociedade.

As experiências desenvolvidas com os municípios renderam vários trabalhos de pesquisa e extensão, além de contribuir com elaboração dos primeiros trabalhos de conclusão de curso da primeira turma, também possibilitou ampliar o foco, além das cidades de Macapá e Santana que concentram a maior porção de população do estado do Amapá. O curso de Arquitetura e Urbanismo até o ano de 2010, estava entre os melhores índices de produtividade da Universidade Federal do Amapá.

A experiência do município de Laranjal do Jari, talvez tenha sido uma das mais impactantes, fato comprovado pelos materiais produzidos pelo curso de Arquitetura e Urbanismo. Entre os anos de 2005 e 2010, portanto, um ciclo completo do começo e finalização da primeira turma de concluintes, o curso teve participação direta com apresentação de diversos trabalhos acadêmicos aprovados e com a participação de professores e de acadêmicos.

Tais experiências foram apresentadas em alguns países e por diversos estados brasileiros. Foi publicado na página do Ministério das Cidades através do Banco de Experiências de Planos Diretores como uma das experiências mais exitosas do ponto de vista da participação popular. A relação com Laranjal do Jari foi um plano piloto para conduzir outros projetos importantes. Um deles aprovado pelo MEC e Ministério do Meio Ambiente e do MCidades, denominado: A formação de agentes ambientais e urbanos no município de Laranjal do Jari. Esse curso contou com mais de 200 inscritos, foi o complemento de todo o trabalho realizado nesse município.

Santana e Oiapoque tiveram ações distintas, o que pode destacar é o aprendizado dos problemas a partir da compreensão da fronteira e da

Faixa de Fronteira. Associado a esse ponto, a ampliação do conhecimento sobre a realidade da Guiana Francesa. Os trabalhos sobre a Guiana Francesa estavam restritos as questões econômicas, ambientais, culturais e geopolíticas. O curso de Arquitetura e Urbanismo começou a delinear o entendimento e a compreensão sobre as questões do urbano e da arquitetura pós-colonial francesa a partir da ampla cooperação desenvolvida (Figura 36).

Na realização dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso de Arquitetura e Urbanismo foram realizadas inúmeras viagens pelos municípios amapaenses. Trabalhos ampliados em cidades importantes para a história do estado do Amapá, como Serra do Navio.

Figura 36 – Expedição de campo no Laranjal do Jari.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 37 – Seminário do Plano Diretor Participativo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Nesse lugar foram produzidos diversos trabalhos que também renderam diversas publicações e ações no cenário local, regional, nacional e internacional. No exterior, poucos conheciam o trabalho de Oswaldo Bratke.

Figura 38 – Seminário do Plano Diretor Participativo.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 39 – Discentes da Unifap no evento do Plano Diretor.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

As parcerias desenvolvidas com os municípios possibilitaram medidas de contrapartida por parte das prefeituras municipais.

Figura 40 – Palestra do discente no evento do Plano Diretor de Laranjal do Jari.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Diversos equipamentos foram obtidos com esse apoio o que permitiu que o Campus de Santana fosse equipado com condições satisfatórias nos primeiros anos, além desse fato com a implantação da biblioteca setorial, foi adquirir com apoio das prefeituras um acervo de 150 livros entre os anos de 2005 a 2007 (Figura, 37,38,39,40, 41).

Figura 41 – Palestra da discente do curso no evento do Plano Diretor.

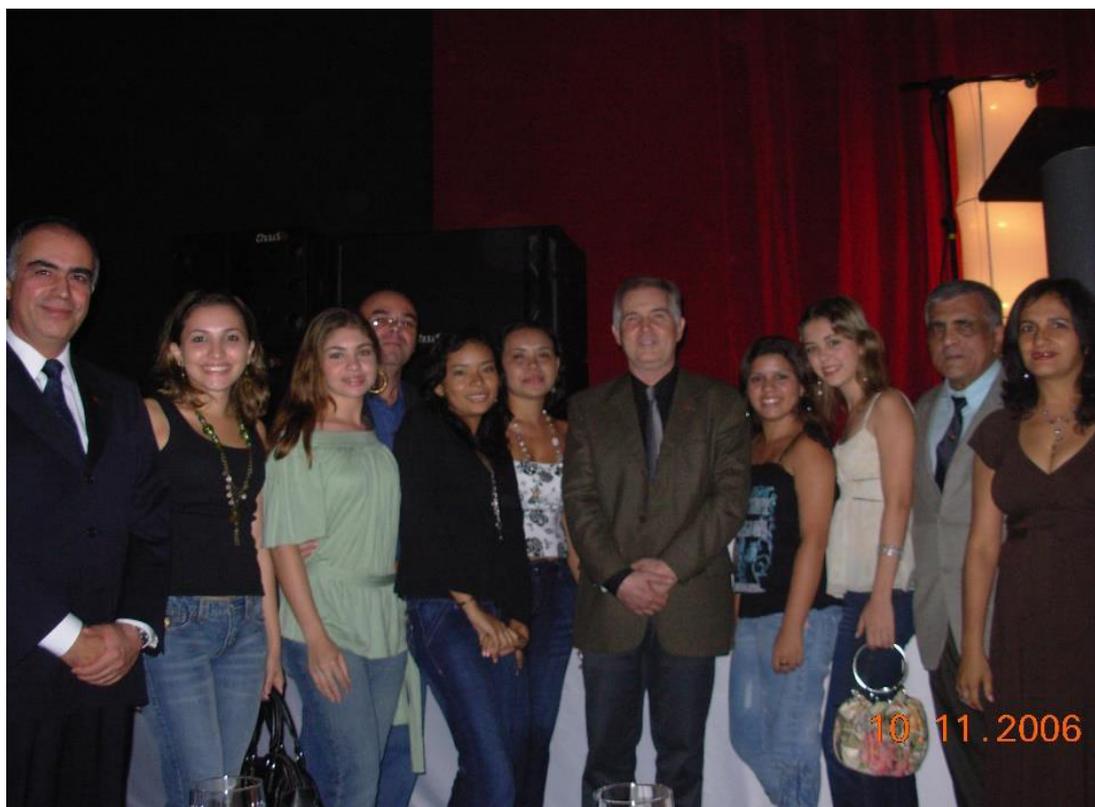


Fonte: CCAU/UNIFAP.

## CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS DO ANO DE 2006

No ano de 2006 ocorreu na cidade de Goiânia o Congresso Brasileiro de Arquitetos, naquele momento ocorreu uma grande oportunidade da primeira turma do curso participar, durante o segundo semestre de 2005 houve toda uma mobilização para conseguir obter recursos, diversos apoios foram obtidos para essa viagem como dos municípios de Laranjal do Jari e Oiapoque, além de empresas do setor da construção civil.

Figura 42 – Congresso Brasileiro de Arquitetos 2006.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Para esse evento participaram 22 alunos da primeira turma de 2005, como parte da programação antes do Congresso de Arquitetos de Goiânia de 2006, ocorreu uma parada na cidade de Brasília, esse trajeto

se deu por dois dias onde vários pontos estratégicos da cidade de Brasília foram visitados. A visita foi guiada pelos professores, José Alberto Tostes e Ana Karina. Entre os locais, a Esplanada dos Ministérios, o centro do Plano Piloto, o Lago Sul, Catedral de Brasília, Congresso Nacional e uma das cidades satélites. O deslocamento para Goiânia ocorreu em um domingo (Figura 42,43, 44, 45,46,47,48,49,50 e 51).

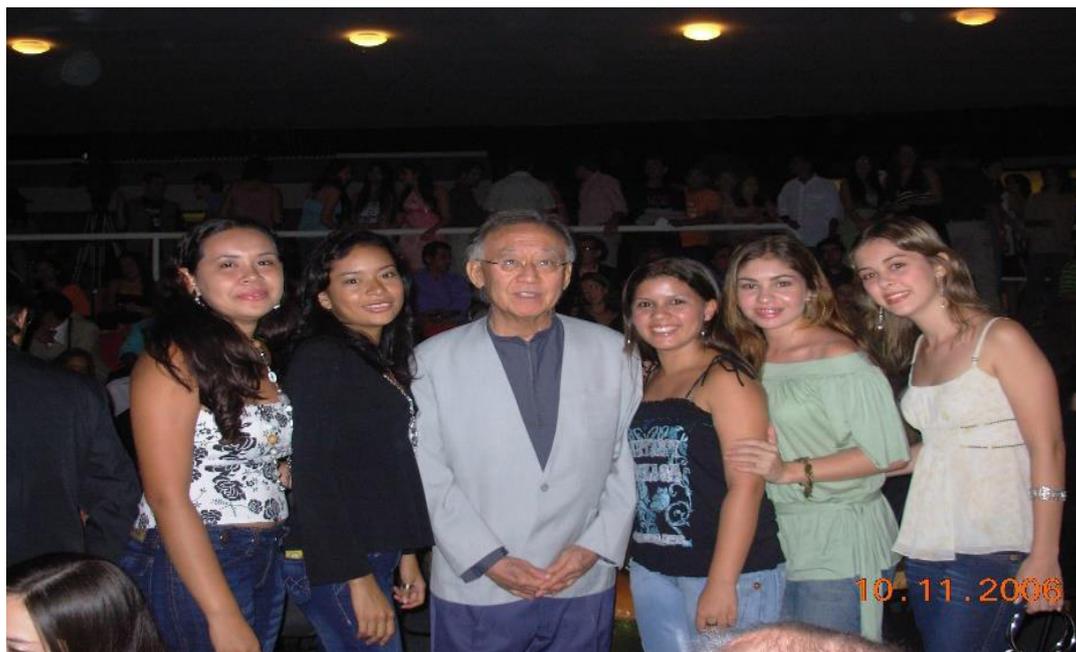
Figura 43 – Congresso de Arquitetos com o arquiteto Ruy Otake.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

O Congresso Brasileiro de Arquitetos em Goiânia contou com a participação de diversas personalidades da arquitetura brasileira, entre eles o arquiteto Ruy Otake, um dos palestrantes do evento. Nessa oportunidade, os alunos(as) tiveram a oportunidade de conhecer diversos profissionais além de assistirem aos trabalhos apresentados e as mesas de debate.

Figura 44 – Ruy Otake e as discentes do curso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Outro profissional que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer João Filgueiras Lima (Lelé) que durante toda a sua vida profissional trabalhou com estruturas de composição com materiais diversificados. Sua obra está presente em diversas cidades do país.

Figura 45 – Docentes e discentes na abertura do Congresso Brasileiro de Arquitetos de 2006.



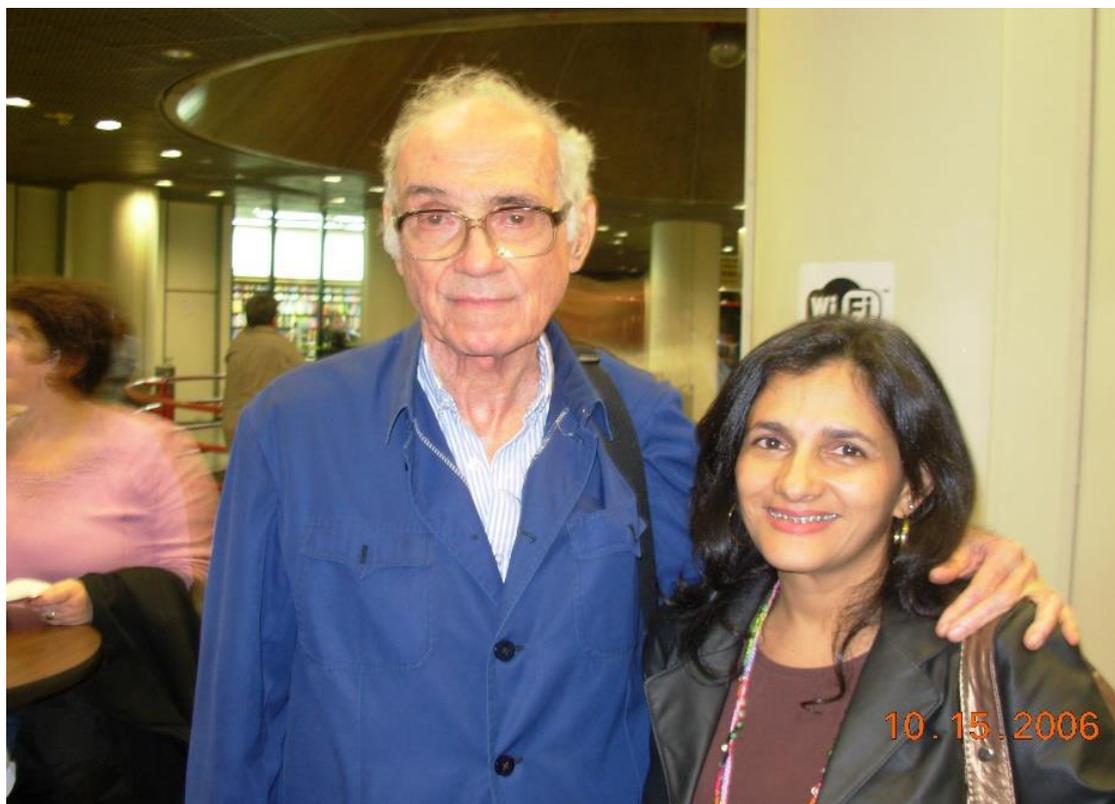
Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 46 – Participação dos discentes nas exposições do Congresso Brasileiro de Arquitetos de 2006.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 47 – Arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) e professora Ana Karina no Congresso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 48 – Participação dos discentes nas palestras dos professores do curso no Congresso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 49 – Os professores José Tostes e Ana Karina com a professora Hermínia Maricato no Congresso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 50 – Com Nabil Bonduki, palestrante do Congresso.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 51 – Avaliação no Campus de Santana do Congresso Brasileiro de Arquitetos no retorno.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## CRIAÇÃO DA SEMANA DE ARQUITETURA

Figura 52 – Evento da Semana de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2010.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 53 – Evento da Semana de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2010.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 54 – Evento da Semana de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2010.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 55 – Evento da Semana de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2010.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## Curso de Especialização Urbana a partir do curso de Arquitetura e Urbanismo

Figura 56 – Turma de especialização em Gestão Urbana.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 57 – Turma de Especialização em Gestão Urbana.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## OS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Figura 58 – Evento da Anpur na cidade de Belém.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 59 – Evento da Anpur na cidade de Belém.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## AS PRIMEIRAS DEFESAS DE TCC

Figura 60 –Ciclo de defesas da primeira turma de 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 61 – ciclo de defesas da primeira turma de 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 62 – ciclo de defesas da primeira turma de 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 63 – Ciclo de defesas da primeira turma de 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

## **A FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA EM ABRIL DE 2010 DISCURSO DE COLAÇÃO DE GRAU PARA O DIA 31 DE MARÇO DE 2010**

Agradeço a honra de ter sido escolhido pela turma pioneira de arquitetura e urbanismo turma 2005 para compor o nome da turma. Não poderia nesta homenagem deixar de falar da trajetória da criação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A gênese desta ideia nasceu quando terminei o curso de Arquitetura na Universidade Federal do Pará, onde tive a oportunidade de defender um trabalho de conclusão de curso denominado de: “A criação da escola de arquitetura da Universidade Federal do Pará” de forma intuitiva ou não, esta experiência possibilitou conhecer a trajetória naquela época da importância para a cidade de Belém e para o estado do Pará da escola de arquitetura.

A ideia se fortaleceu nos anos 90 através do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) Departamento do Amapá. Rogério Guardia, Oscarito Antunes e eu discutíamos a possibilidade da criação do Curso. Rogério sempre foi naquele momento o mais entusiasta da ideia por acreditar que com a criação do curso de arquitetura no Amapá, poderíamos avançar em várias frentes na discussão sobre temas importantes referentes ao desenvolvimento da Arquitetura e do Urbanismo em todo o estado do Amapá. Rogério estava certo! Muitas vezes, turrão e teimoso dizia a frase: “Rapaz! É preciso criar o curso de arquitetura para que a sociedade conheça o trabalho do arquiteto, a sociedade não conhece o trabalho do arquiteto”.

Naquele momento havia ascendente discussão sobre a arquitetura no Amapá vinculada a temática da arquitetura nos trópicos. Temática que foi decisiva para a realização do I Seminário de Arquitetura nos Trópicos

no ano de 1996. Este evento fortaleceu ideia de criar no Amapá um curso de arquitetura e urbanismo.

Após inúmeras discussões conseguimos que no ano de 2001 arquitetura e urbanismo fosse incluído na lista de possíveis novos cursos de graduação na UNIFAP. Após os trabalhos de conclusão da comissão, ficou definido que a arquitetura seria implantada exatamente no ano de 2005.

Posteriormente, no início do ano de 2004 foi constituída a comissão composta pelos docentes arquitetos José Alberto Tostes, Ana Karina, Oscarito Antunes do Nascimento e o convidado externo Rogério Guardia. Após algumas audiências públicas na UNIFAP o projeto foi encaminhado ao Conselho Superior da instituição que aprovou a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo em outubro de 2004.

Vários fatores contribuíram para a criação do curso de arquitetura e urbanismo na época das quais podemos destacar: a conclusão no ano de 2003 do meu curso de doutorado, o que permitiu nos meses seguintes estudar a legislação pertinente e as regras para a constituição de um curso de graduação em arquitetura e urbanismo; a pré-disposição de vários colegas arquitetos e urbanistas em agregar a ideia; o entusiasmo da Pró-Reitoria de graduação com a possibilidade de mais um curso de graduação avançando na área de ciências sociais aplicadas; as instalações físicas já existentes no campus de Santana que facilitou a opção por aquele município, apesar das adversidades da localização na Rodovia Duque de Caxias.

Em fevereiro de 2005, cheguei ao Campus de Santana nomeado Coordenador do Curso de Arquitetura e do Campus de Santana, tarefa inicial bastante árdua para colocar em ordem uma série de ações para receber a primeira turma de ingressantes. Nesta missão, convidei para trabalhar comigo a técnica Lúcia Furlan, que já havia desenvolvido suas

atividades como assessora na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O formato pensado para o curso de arquitetura estava de acordo com as diretrizes nacionais e vislumbrava-se também a compreensão dos acadêmicos para as questões no plano regional. Assim foi realizado o primeiro vestibular com o ingresso de 50 acadêmicos.

A inserção da primeira turma do curso de arquitetura e urbanismo se deu tanto no campo acadêmico, científico e extensionista, onde vários dos novos arquitetos e urbanistas tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a profissão no trabalho de campo, principalmente na diversidade das ações da qual reside o trabalho do arquiteto e urbanista.

As experiências adquiridas foram determinantes para esta primeira turma pioneira tivesse grande acessibilidade no mercado de trabalho local. O que se configura com grande êxito, no fato de que quase 100% dos novos arquitetos estão com empregos assegurados ou encaminhados. Destaque para os aprovados no concurso público do Governo do Estado do Amapá de 08 vagas oferecidas 05 foram preenchidas por nossos arquitetos e urbanistas.

O resultado de todo este contexto foi avaliação do MEC-INEP para o curso de arquitetura e Urbanismo da UNIFAP com a nota 4 do máximo de 5. Resultado comparado ao de grandes universidades brasileiras como USP, UNB e UFRJ. Este é um resultado que define a maneira como nestes cinco anos iniciais se construiu no campus de Santana a ideia que permeava os princípios observados nos anos 90 nas discussões do IAB.

É inegável a imensa contribuição que o curso de arquitetura e urbanismo vem proporcionando para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no estado do Amapá, se inserindo diretamente na discussão de temas importantes. Contribuindo para a orientação, esclarecimento sobre o verdadeiro papel do arquiteto e urbanista. Isso se reflete na

participação e na parceria com instituições públicas, privadas e principalmente as prefeituras.

A perspectiva para o futuro abre amplas possibilidades para que os nossos arquitetos e urbanistas retornem através dos cursos de pós-graduação ou de aperfeiçoamento, e para aqueles que desejam também seguir a carreira acadêmica. Os convênios com universidades nacionais e internacionais vislumbram a real possibilidade de cursos de mestrado e doutorado em arquitetura e urbanismo.

Sobre a vida profissional, é preciso dizer que não é uma tarefa fácil, exige acima de tudo o respeito e ética nas atitudes. É preciso conduzir isso com muito cuidado, critério e vigilância, evitar a vaidade que muitas vezes assola o ser humano, ter a humildade para continuar sempre a ser um aprendiz, sabedoria nas adversidades. Trilhar uma carreira de sucesso requer aplicação, disciplina e estudos contínuos.

Neste momento quero externar os agradecimentos a todos aqueles que compõem o campus de Santana que se empenharam para a formação dos primeiros arquitetos e urbanistas formados pela Universidade Federal do Amapá, a turma pioneira que ficará no registro histórico desta universidade.

A Lúcia Furlan pela causa de abraçar a arquitetura com paixão, Lúcia, você foi, e tem sido fundamental para todos nós no curso de arquitetura, a Rosana pelo sacerdócio de administrar os problemas operacionais de um campus universitário (sua aplicação deve servir como exemplo para muitos).

A todos os colegas docentes dos mais antigos aos recém-chegados, que não se furtaram a contribuir nos momentos mais difíceis (docentes efetivos, substitutos e voluntários). Ao coordenador Oscarito Antunes que na reta final de integralização curricular não mediu esforços para solucionar todos os problemas de última hora.

E aos nossos colegas arquitetos e urbanistas da turma 2005, dizer mensagem (Amazônia) Fazemos utopia para uma sociedade real

Com prudência, falo da utopia, repetindo o pensamento do arquiteto portenho Jorge Valera, que referiu a ela como fundamento ao arquiteto. Projetar utopias é condição essencial de realismo, mas chama atenção para que o conceito não se confunda com fantasia.

“Não podemos fazer projetos reais se eles não têm objetivos que também podem ser chamados de utópicos. Porque nunca projetamos para a realidade de hoje; nesse sentido tudo o que fizemos não tem igual, é novo. O que deveria ser a nossa coragem e o nosso obsessivo amor ao novo passa por saber o que é real e o que fantasia. O que chamo de utopia é a preocupação dos que pensam no futuro e trabalhar para o futuro é condição essencial do projeto.”

Portanto, como seria a ideia de uma Arquitetura e Urbanismo na Amazônia? Venho participando desde a discussão dos tempos acadêmicos da chamada busca pela arquitetura nos trópicos, ou o que denominou o arquiteto João Castro Filho da Universidade Federal do Pará de “Tropicamazonismo arquitetural”. A reflexão do ponto de vista sobre a similitude da Amazônia com as outras regiões brasileiras: “São processos tão novos e tão velhos quanto outros e que precisam ser desmistificados”.

Para Joaquim Guedes arquiteto brasileiro já falecido que atuou em vários projetos na Amazônia afirmou: “O fundamental é o trabalho sem chavões, sem verdades absolutas, o interesse pelos processos reais sem preconceitos: “capaz de compreender aquilo que ontem se pensava ser errado e amanhã pode ser verdadeiro. Conscientes que uma sociedade melhor nunca será produto de nossas fantasias, mas de um trabalho cotidiano, realista”.

“Os arquitetos não podem e não devem se comportar como já ocorreu no passado como se tivessem a solução dos deuses. Temos que encarar com a modéstia a transformação da sociedade”. Na Amazônia é preciso dialogar com a população no momento de projetar para criar soluções inteligentes e criativas nas várias formas de se apropriar e de habitar o espaço amazônico.

Com essa ideia e munido de coragem e criatividade, o arquiteto Oswaldo Bratke chegou, na década de 1950, numa região desconhecida do país, o Território do Amapá, para ali projetar uma cidade de apoio à mineração. Longe das implicações econômicas e sociais, Serra do Navio tornou-se o mito que transcende a história do Amapá e é um dos bons exemplos de arquitetura aplicada ao fazer amazônico, ou como bem definiu o arquiteto João Castro Filho, a existência de um Tropicamazonismo arquitetural na selva amazônica.

Recentemente um aluno me perguntou: Professor Tostes, se lhe fosse dado à oportunidade de fazer outro curso de graduação, que curso você faria? Depois de 20 anos atuando na profissão, eu não pensei duas vezes para responder e disse: “eu faria novamente arquitetura. É preciso ter paixão e aplicação sobre que se faz, profissionalmente. Isso faz diferença.

O curso de arquitetura foi criado porque foi fruto da obstinação daqueles que acreditaram que é possível sim, materializar os nossos sonhos. Sonhos, que são frutos do próprio trabalho do arquiteto e urbanista que é um vendedor de ideias, de sonhos e devaneios.

Minha homenagem aos novos arquitetos e urbanistas do estado do Amapá.

Figura 65 – Encarte de colação da turma 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 66 – Encarte de colação da turma 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 67 – Encarte de colação da turma 2005.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 68 – Encarte de colação da turma 2005.

**Homenagens**

**Nome da Turma**  
José Alberto Tostes

**Patrono**  
Ladislao Pedroso do Monte

**Paraninfo**  
Humberto Mauro Andrade Cruz

**Personalidades Homenageadas**  
Ana Karina N. Rodrigues da Silva  
Danielle Costa Guimarães  
Maria Luiza de Castro  
Lúcia Furlan  
Rogério Barcelos Guardia

**Juramento**

Juro que, no cumprimento do meu dever de arquiteto urbanista, empregarei a ciência com dignidade, dinamismo e respeito, participando com amor e empenho das grandes e pequenas obras, não me deixando cegar pelo brilho excessivo da tecnologia, nem me esquecendo de que a opção de trabalho se fará a partir da visão de justiça e ética que em mim se fizer presente; defenderei a natureza, procurando projetar e construir com critério e segurança, evitando a destruição da plenitude do equilíbrio ecológico; colocarei, então, meu conhecimento científico voltado para o desenvolvimento e bem-estar da humanidade. Assim sendo, estarei em paz comigo e com Deus.

**Orador:**  
Wlissys dos Santos Oliveira

**Juramentista**  
Cairo Cardoso Madureira

Arquitetura & Urbanismo

Universidade Federal do Amapá

Fonte: CCAU/UNIFAP.

Campus de Santana em diversos momentos entre 2005 e 2014



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.



Fonte CCAU/UNIFAP.



Fonte: CCAU/UNIFAP.

Figura 69 – Portaria de criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

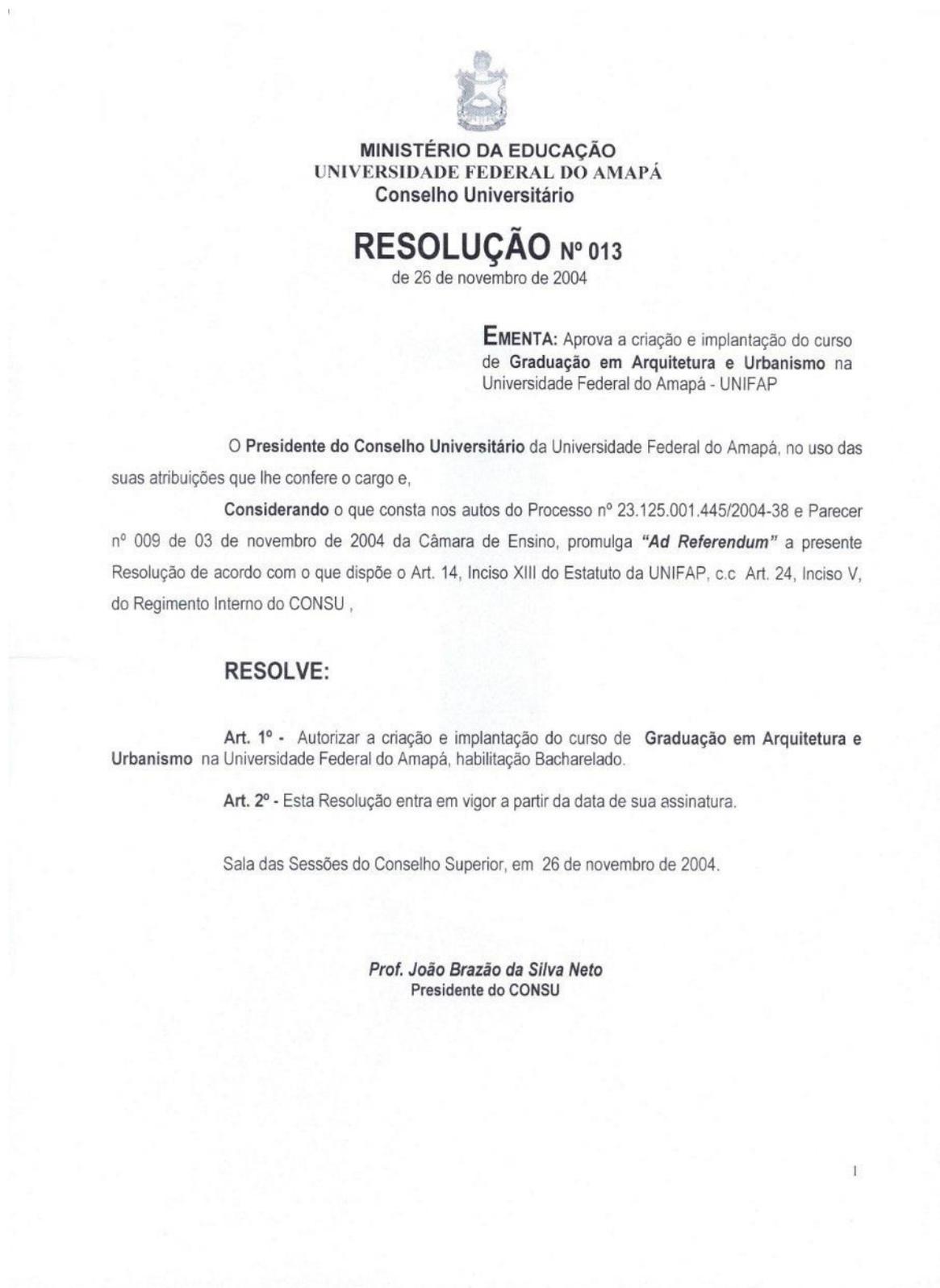


Figura 70 – Portaria de reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.

**DOU 18/4/2011 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 17****Portaria nº 820 de 14 de MARÇO de 2011.**

**O Secretário de Educação Superior**, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC nº 20074676, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, no turno diurno, ministrado pela Universidade Federal do Amapá, no *campus* fora de sede, na Rodovia Duque de Caxias, nº 1.233, bairro Fonte Nova, no município de Santana, no Estado do Amapá, mantida pelo Ministério da Educação, com sede na Esplanada dos Ministérios, na cidade de Brasília, no Distrito Federal, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUIZ CLÁUDIO COSTA**

Figura 71 – Portaria da Comissão encarregada de estudar a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
**P O R T A R I A Nº 150/2004**

**O Pró-Reitor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Amapá, no exercício da Reitoria, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no Art.14, Inciso XI, do Estatuto da Universidade Federal do Amapá e tendo em vista o que consta nos autos do Processo nº 23125.000325/2004-13,**

**RESOLVE:**

**Art. 1º - Designar José Alberto Tostes, Matrícula SIAPE 1172403, ocupante do cargo de Professor Assistente, Ana Karina Nascimento Silva Rodrigues, Matrícula SIAPE 127617-9, ocupante do cargo de Professor Auxiliar, Oscarito Antunes do Nascimento, Matrícula SIAPE 117079-9, ocupante do cargo de Professor Assistente, para sob a Presidência do primeiro, comporem a Comissão de Estudos para Implantação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.**

**Art. 2º - Estabelecer o prazo de 90 (dias), a contar da publicação, para a conclusão dos trabalhos.**

**Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.**

**DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.**

Reitoria da Universidade Federal do Amapá, em 26 de abril de 2004.

  
**Adalberto Carvalho Ribeiro**

Reitor em Exercício  
Portaria nº 083/2004-UNIFAP

Figura 72 – Portaria da Especialização em Gestão Urbana.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

### PORTARIA Nº 312/2007

A Pró-Reitora de Administração e Planejamento, no uso de suas atribuições legais, estatutária e regimentais, amparado nos poderes da Portaria nº 037/2007-Reitoria, de 11 de janeiro de 2007, para por em prática os atos administrativos constantes na Ordem de Serviço nº 1, de 08 de janeiro de 2007, e tendo em vista o que consta no Memorando nº 030/2007-DPG, de 30 de março de 2007,

#### RESOLVE:

**Art. 1º - Formalizar a composição** da Banca de Seleção da primeira turma do Curso de Especialização em Gestão Urbana, ocorrido no período de 24 a 26.01.2007.

Nome	Função
José Alberto Tostes	Presidente
Daize Fernanda Wagner	Membro
Joaquim César da Veiga Netto	Membro

**Art. 2º -** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

#### DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Pró-Reitoria da Universidade Federal do Amapá, em 09 de abril de 2007.

**Cláudia Maria do Socorro C. F. Chelala**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento da UNIFAP  
Portaria nº 489/2006-UNIFAP

Figura 73 – Portaria de composição do Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

## PORTARIA Nº 142/2005

O **Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá, no Exercício da Reitoria**, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no Art. 14 Inciso XIII do Estatuto da Universidade Federal do Amapá e tendo em vista o que consta através da Resolução *Ad Referendum 013/2004*,

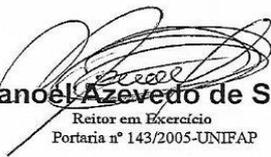
### RESOLVE:

**Art. 1º - Instituir** o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo composto pelos **Servidores José Alberto Tostes**, matrícula SIAPE 117240-3, Ocupante do Cargo de Professor Adjunto, Nível I, **Jadson Luis Rebelo Porto**, matrícula SIAPE 117064-8, Ocupante do Cargo de Professor Adjunto, Nível II, **Oscarito Antunes do Nascimento**, matrícula SIAPE 117079-9, Ocupante do Cargo de Professor Assistente, Nível III, e **Ana Karina Nascimento Silva Rodrigues**, matrícula SIAPE 127617-9, Ocupante do Cargo de Professor Auxiliar, Nível IV.

**Art. 2º** - Esta Portaria tem efeitos administrativos a contar de 26 de novembro de 2004.

**DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.**

Reitoria da Universidade Federal do Amapá, em 16 de março de 2005.

  
**Manoel Azevedo de Souza**

Reitor em Exercício  
Portaria nº 143/2005-UNIFAP

Figura 74 – Portaria do primeiro Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Campus de Santana.



1/2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

## PORTARIA Nº 594/2004

**O Reitor da Universidade Federal do Amapá**, no uso de suas atribuições legais, de conformidade com o disposto no Art. 14, Inciso XI, do Estatuto da Universidade Federal do Amapá, e tendo em vista o que consta nos autos do Processo nº 23125.002147/2004-65, de 07 de dezembro de 2004,

### RESOLVE:

**Art. 1º - Designar José Alberto Tostes**, matrícula SIAPE 117240-3, ocupante do cargo em Comissão de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Código CD-3, **para responder cumulativamente, sem prejuízo do cargo que ocupa, como Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Instituição Superior de Ensino.**

**Art. 2º -** O referido Coordenador terá a função de executar as diretrizes propostas no projeto de aprovação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, zelando pelo Cumprimento da legislação vigente e pela manutenção dos mecanismos de avaliação exigidos pelo CEAU.

**Art. 3º -** Ao referido Coordenador caberá estruturar o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo a tarefa de definir as questões pedagógicas, técnicas e de infra-estrutura com apoio da COEG/PROGRAD, visando consolidar a execução do Projeto de criação do Curso nos 04 (quatro semestres iniciais).

A handwritten signature in black ink, appearing to be the initials 'JAT' or similar, enclosed in a circular scribble.

Cont.

2/2

**Art. 4º** - O Coordenador poderá recomendar sempre ouvindo a COEG/PROGRAD após um período de 04 semestres consecutivos a inclusão de docentes (através do concurso público ou remanejamento de outro curso já existente na Unifap) estruturando em definitivo o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tal medida será adotada a partir da proposta de criação do curso, onde exige a necessidade da participação, compromisso e contribuição docente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 5º** - As atribuições definidas nesta Portaria ficarão cessadas a partir do momento em que o Curso de Arquitetura e Urbanismo tenha uma composição de Colegiado definido.

**Art. 6º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.**

Reitoria da Universidade Federal do Amapá, em 20 de dezembro de 2004.



**João Brazão da Silva Neto**

Reitor da UNIFAP  
Doc.Presid S/Nº, de 19.06.02  
DOU 20/06/2002



# LINHA DO TEMPO CAU/UNIFAP 2005 - 2010



Fatos marcantes entre 2005 a 2010. A Visita do Ministro da Educação, Fernando Haddad no Campus de Santana.



A palestra do arquiteto amazonida, Milton Monte sobre as experiências de projetos desenvolvidos na região.

Palestra do arquiteto e pesquisador da Twenty International da Alemanha, Michael Laar.